



UM MOSQUITO ME PICOU: PRÁTICA DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL POR MEIO DE MONITORAMENTO DO *Aedes aegypti* COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geovan Rodrigues da Silva Carvalho¹
Rosemar Ayres dos Santos²

Resumo: O cenário climático tropical do Brasil, juntamente com sua vasta extensão territorial, diversidade de vegetação e as condições de moradia e saneamento da população, favorecem o surgimento de epidemias de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Neste contexto, este trabalho consiste em um relato de experiência sobre a prática de Estágio Curricular Supervisionado: Educação Não-Formal, com o planejamento de atividades de monitoramento da dengue. A iniciativa é fruto de conhecimento adquirido pelo professor estagiário no programa de monitoria de Ensino em biodiversidade com a pretensão de desenvolvimento da prática do referido estágio em uma Escola estadual de educação básica na região noroeste do Rio Grande do Sul. Considerando o exposto, busca-se estabelecer atividades práticas alternativas para monitorar animais sinantrópicos com estudantes de quatro turmas do ensino fundamental, nos anos finais. O uso de ovitrampas, que são armadilhas especialmente concebidas para capturar ovos de mosquitos, é reconhecido como um método altamente sensível para detectar a presença do mosquito transmissor da dengue. Assim sendo, a atividade da prática educativa utilizará materiais recicláveis. As ovitrampas consistem em pequenos baldes contendo palheta de eucatex, água e levedo de cerveja, em que as fêmeas dos insetos depositam seus ovos. Em substituição aos baldes, serão utilizadas garrafas PET e, no lugar das palhetas de madeira, serão empregadas palhetas improvisadas de caixas de papelão. O conteúdo foi estruturado em três etapas: I) atividade prática em campo, em que os estudantes poderão observar a natureza e suas relações ecológicas, selecionando os pontos para a fixação do material de captura dos ovos; II) aula expositiva dialogada, com o objetivo de estimular o interesse dos estudantes e aproximá-los das áreas de Saúde Pública, Educação Ambiental e Zoologia; III) Análise microscópica dos processos físicos e biológicos presentes nos ovos capturados através dos materiais confeccionados pelos estudantes. Para o desenvolvimento das atividades, serão formados 29 grupos de três estudantes cada, distribuídos em: seis grupos no 8º ano, turma 81; sete grupos no 8º ano, turma 82;

¹Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, bolsista no programa de monitorias em Biodiversidade (Bolsa de Extensão), E-mail: geovan.silva@estudante.uffs.edu.br.

² Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, RS. E-mail: roseayres07@gmail.com.



nove grupos no 9º ano, turma 91; e sete grupos no 9º ano, turma 92. Cada grupo receberá uma ficha contendo o relatório da aula prática, que servirá para registrar as observações sobre a oviposição dos mosquitos. A ficha inclui a seguinte tabela: (Mn) Número de ovos; (M1) Ovos da espécie *Aedes aegypti*; (M2) Ovos da espécie *Aedes albopictus*; (M3) Ovos da espécie *Culex quinquefasciatus*. Com base no exposto, o uso de ovitrampas oferece várias vantagens: detectar a introdução de mosquitos em áreas ainda não infestadas pelo *Aedes*; monitorar a densidade populacional desse vetor em áreas já infestadas; e ajudar a avaliar a eficácia das medidas de controle do mosquito. Dessa forma, a atividade prática de investigação conta com a participação de estudantes da escola básica, ensinando-os a importância das ações em saúde pública e educação ambiental. Essas atividades investigativas promovem a aprendizagem tanto dos conteúdos conceituais quanto dos procedimentos envolvidos na construção do conhecimento científico escolar e, neste caso específico, também a formação do professor estagiário.

Palavras-chave: Saúde pública; Prática investigativa; Conhecimento científico.

Categoria: Ensino, Relato de experiência